



I Semana Integrada das
Licenciaturas

UTFPR

23 e 24 de outubro de 2023

A AULA PODE DAR CERTO SE O PLANO DÁ ERRADO?

Eixo: Residência Pedagógica

Larissa de Santi (RP); Andressa Brawerman-Albini (OR).

Durante a formação inicial de professores de inglês, há ênfase na estruturação e avaliação de planos de aula eficazes para a aquisição de língua estrangeira. Isso é percebido por meio das inúmeras disciplinas voltadas para a prática de ensino e o desenvolvimento de trabalhos que envolvem o planejamento de aulas. Entretanto, diante de imprevistos extraordinários, faz-se necessário que o professor tenha a competência de avaliar a relevância da aplicação do planejamento. Neste relato, é analisada uma regência ministrada durante o programa de Residência Pedagógica de Inglês, na qual surgiram fatores que não estavam previstos no plano de aula, aumentando o nível de ansiedade dos alunos e da residente.

Apesar do planejamento, é impossível estabelecer um contexto de ensino perfeito, sendo que fatores externos, como a mudança repentina da rotina escolar, não dependem da organização do professor. Ter isso em mente pode ajudar o professor iniciante a assumir uma postura mais calma, gerenciando melhor a pressão de ministrar a aula exatamente como o desejado. Nos próximos parágrafos, é apresentada uma aula que aconteceu durante o mês de julho em uma turma da terceira série do Ensino Médio de um colégio público na cidade de Curitiba.

Para a análise da aula, são considerados os critérios para a avaliação de uma aula significativa segundo Ur (2009), que serão comentados ao decorrer do texto, juntamente com a Hipótese do Filtro Afetivo (KRASHEN, 1982). O professor que assume uma postura empática e responsável está consciente do estado emocional da turma, percebendo sinais de estresse e desatenção por parte dos alunos e em si mesmo. Krashen afirma que o nível de ansiedade dificulta a aprendizagem em maior ou menor grau, impactando também o nível de interesse do aluno e a eficácia da aprendizagem, independentemente do planejamento.

Para Ur (2009), é importante que após a aula o professor reflita sobre os pontos positivos e negativos do plano. Mas e quando isso deve acontecer durante os primeiros minutos da aula? A



I Semana Integrada das
Licenciaturas

UTFPR

23 e 24 de outubro de 2023

respeito da experiência a ser relatada, ao entrar na sala a residente observou no comportamento e palavras dos alunos um alto nível de estresse, ou seja, um contexto generalizado de filtro afetivo alto e desinteresse por estudar inglês naquele momento. O enfoque da aula era o uso da estrutura de comparativo “as...as” e escolheu-se contextualizar o ensino da gramática com o tema Festa Junina. Mesmo tendo sido considerado o período do ano e fatores internos, como a motivação, a apresentação do tópico pareceu ser insuficiente para despertar engajamento dos alunos.

De acordo com o planejamento, durante a aula deveria ter acontecido uma sequência de cinco atividades, porém os alunos haviam realizado três provas consecutivas antes da matéria de inglês, sendo essa a última da manhã. As expressões faciais de cansaço eram evidentes e vários alunos conversavam sobre a preocupação de não terem ido bem nas avaliações. Isso demonstrava um alto filtro afetivo com um baixo nível de interesse dos alunos pelo que seria ensinado. Nesse caso, é importante que o professor saiba avaliar as prioridades dentro dos objetivos do ensino da aula em específico e escolher o que é mais importante (UR, 2009).

Sobre a aula em questão, foi selecionado o gênero textual digital, a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) para o ensino de língua estrangeira contextualizada. O material escolhido, um texto de um blog, era sobre características da festa junina e traduzia para o inglês o nome de algumas das comidas típicas desse festival. A intenção da atividade era a de fornecer de maneira autêntica o novo vocabulário e praticar as palavras aprendidas em frases comparativas, como por exemplo: *The corn cake at June Festival is as tasty as the one my mom makes*. Para a conclusão dessa aula, foi preparado um jogo semelhante a um bingo, mas ao invés de números, seria utilizado o vocabulário de comida retirado do texto do blog. Esta última atividade era a menos importante, porém se tornou a principal.

Além da ansiedade dos alunos, a conexão com a Internet não estava funcionando especificamente naquela sala e naquele horário. Portanto, somando o cansaço dos alunos com a falta do recurso tecnológico esperado, foi necessário adaptar todo o planejamento de última hora e nos primeiros minutos da aula. Por isso, optou-se por utilizar apenas o jogo de bingo, para o qual os alunos produziram suas cartelas de acordo com a lista de vocabulário também criada por eles.



I Semana Integrada das
Licenciaturas

UTFPR

23 e 24 de outubro de 2023

Para a criação da lista, foi feito um *brainstorming* coletivo com bebidas e comidas típicas de festa junina, ao mesmo tempo em que a residente ajudava na tradução para o inglês.

A opção de utilizar apenas o jogo e o vocabulário sugerido pelos alunos resultou em engajamento e na criação de uma atmosfera emocional tranquila para o ensino de inglês. O resultado da aplicação de um plano de aula nem sempre é o mais importante, pois muitas vezes o processo de adaptar e gerenciar os imprevistos é o que torna possível a concretização da aula. É muito mais provável que os acontecimentos não sejam exatamente como o planejado e não o contrário. Portanto, quando não for possível aplicar o plano de aula, considerar a necessidade imediata da turma é uma maneira de solucionar a questão.

A partir dessa experiência, a residente entendeu que assumir uma postura empática e levar em consideração o estado emocional dos alunos foi essencial para escolher o que seria melhor aproveitado do plano de aula e como fazer adaptações rápidas dentro dos recursos tecnológicos e de tempo disponíveis. Ela se sentiu mais autoconfiante ao constatar que a empatia permite o desviar-se do plano e mesmo assim obter resultados positivos, desde que atenda às necessidades dos alunos. Ser flexível pode resultar em uma aprendizagem mais eficaz, pois o mais importante se torna a demanda real do aluno e não a satisfação pessoal do professor.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Inglês. Filtro Afetivo.

Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pelas bolsas concedidas ao Programa de Residência Pedagógica, sem as quais a realização deste trabalho não seria possível.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Quarta versão. Brasília: MEC/SEB, 2017.

KRASHEN, S. **Principles and practice in second language acquisition**. 1. ed. Oxford: Pergamon Press, 1982.

UR, P. **A course in Language Teaching**. 17. Ed. Cambridge: University Press, 2009

